RESUMO

O presente artigo visa estudar o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, destacando sua importância e competências pedagógicas marcantes, habilidades interpessoais, capacidades e adaptação às necessidades dos estudantes. Neste trabalho, será explorado como o professor pode atuar como mediador do conhecimento, facilitador do desenvolvimento cognitivo, emocional, bem como agente inclusivo de todas e todos. É necessário que o profissional deva elaborar ferramentas e estratégias para o trabalho pedagógico, proporcionando protagonismo ao jovem em sala de aula, fazendo com que participe ativamente como autor e percursor de seu o próprio aprendizado. Importante notar que ao adotar o processo de ensino e aprendizagem, o docente também deve, necessariamente, se ater a necessidade de aperfeiçoamento e formação continuada com seus pares, atendo-se aos temas contemporâneos correlatos que reforcem e incentivem o crescimento da comunidade escolar. O estudo será baseado em pesquisa e revisão bibliográfica, além de pesquisa qualitativa relacionados ao papel do professor no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, proporcionando uma visão mais abrangente sobre as responsabilidades e os desafios enfrentados pelos estudantes e especialmente educadores-professores.

PALAVRAS-CHAVE: professor, ensino, aprendizagem, educação.

ABSTRACT

This article aims to study the role of teachers in the teaching and learning process, highlighting their importance and key pedagogical competencies, interpersonal skills, capabilities, and ability to adapt to students' needs. This work will explore how teachers can act as mediators of knowledge, facilitators of cognitive and emotional development, and agents of inclusion for all. Professionals must develop tools and strategies for pedagogical work, empowering young people in the classroom, enabling them to actively participate as authors and precursors of their own learning. It is important to note that when adopting the teaching and learning process, teachers must also necessarily address the need for continued development and training with their peers, addressing related contemporary topics that strengthen and encourage the growth of the school community. The study will be based on research and literature review, as well as qualitative research related to the role of teachers in the teaching and learning process, providing a more comprehensive view of the responsibilities and challenges faced by students and, especially, teacher educators.
KEYWORDS: teacher, teaching, learning, education.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem é uma jornada complexa que envolve múltiplos agentes, entre os quais o professor desempenha um papel central. Mais do que transmissor de conhecimento, o professor é um facilitador do aprendizado, responsável por criar um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Este artigo tem como objetivo explorar as diversas dimensões do papel do professor, analisando como suas ações e competências influenciam diretamente a qualidade da educação.

Plano Escolar é onde se registram os resultados do planejamento da educação escolar e segundo, Libâneo (1992):

“É o documento mais global; expressa orientações capítulo gerais que sintetizam, de um lado, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos”. (Libâneo, 1992, p 225).

Enquanto prática social, a educação é transformadora e demanda a constante ressig-

nificação do papel do professor frente às múltiplas exigências da sociedade contemporânea. No Ensino Fundamental, etapa marcada por transições cognitivas, emocionais e sociais dos estudantes, o professor assume um papel essencial não apenas como transmissor de conhecimento, mas como mediador, formador de valores e facilitador de aprendizagens significativas. Em tempos de mudanças curriculares, avanços tecnológicos e desafios socioemocionais, repensar o papel docente se torna urgente e necessário. Para isso é preciso se planejar.

Nesse sentido, o professor contemporâneo deve ser compreendido como um profissional reflexivo e intencional, capaz de articular teoria e prática, dialogando com a diversidade de realidades presentes na sala de aula.

Por essa perspectiva, ensinar vai além da simples exposição de conteúdos: ele exige estratégias pedagógicas que estimulem o protagonismo dos estudantes, respeitando seus ritmos, saberes prévios e contextos socioculturais. Para Tardif e Lessard (2005), a docência é compreendida como: "uma forma particular de trabalho sobre o humano, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu 'objeto' de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo da interação humana".

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2017 e atualizada com diretrizes complementares nos anos seguintes, reforça:

"Estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles próprios devem assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental."

Nesse contexto, o Ensino Fundamental se consolida como um espaço privilegiado para a consolidação de aprendizagens estruturantes, sendo imprescindível o papel ativo e reflexivo do professor na mediação desses processos.

Autores como Catelan et al. (2023) ressalta que: "o docente do século XXI precisa estar preparado para lidar com um cenário educacional em constante transformação, o que demanda formação continuada e abertura para inovação".

Isso implica investir em formação continuada, cultura colaborativa entre pares e práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de promover uma aprendizagem crítica, emancipadora e inclusiva.

Diante desse panorama, o presente artigo tem como objetivo analisar o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental, à luz de referenciais teóricos contemporâneos e das exigências educacionais atuais. Parte-se do entendimento de que a atuação docente, quando fundamentada em princípios ético-pedagógicos, constitui elemento central para a efetivação de uma educação de qualidade e socialmente referenciada.

2. O PROFESSOR COMO FORMADOR DE CONHECIMENTO DE MUNDO

A atuação do professor no Ensino Fundamental precisa ser compreendida dentro de um contexto complexo, em que os estudantes enfrentam mudanças cognitivas e emocionais significativas. Dessa forma, o docente, precisa, portanto, ser capaz de selecionar, adaptar e criar metodologias que dialoguem com esses avanços, promovendo uma aprendizagem significativa, conectada à realidade dos alunos e aos diferentes estilos de aprendizagem presentes em sala de aula.

O conhecimento de mundo é um saber construído pelas experiências, pela linguagem, pela cultura e pela interação social. Para se aprender alguma nova habilidade é necessário oportunidade, nesse sentido, para DIAS (2021, p. 151/152):

A linguagem possibilita ao homem, portanto, a organização de formas complexas de comportamentos conscientes e simbólicos, diferenciando-se qualitativamente do comportamento animal. Isto quer dizer que os sujeitos se desenvolvem ao passo em que lhe é oportunizado condições de aprendizado. Se uma criança está inserida em um ambiente em que não há estímulo da fala, por exemplo, a probabilidade de ela ter dificuldades de falar futuramente e dificuldades para desenvolver outras funções psicológi-

cas são grandes.
Nesse sentido, seguindo os ensinamentos da professora que cita periodicamente a teoria e prática da perspectiva sociocultural de Vygotsky, não ensina apenas conteúdos isolados, mas os conecta à vida cotidiana, aos valores sociais e às realidades concretas dos estudantes. Essa articulação entre escola e mundo torna a aprendizagem mais relevante e engajada.
Outro aspecto positivo e relevante do papel docente está na mediação da construção de vínculos e do desenvolvimento socioemocional dos estudantes. É preciso que o professor atue como um modelo de comportamento, um gestor das emoções em sala e um facilitador da convivência ética. Essa dimensão relacional da docência é especialmente importante no Ensino Fundamental, quando os estudantes enfrentam dilemas identitários e desafios de socialização mais intensos.

2.1. A função social do Professor:

O professor é frequentemente visto como a principal fonte de conhecimento em sala de aula. Seu papel deve ir além da simples transmissão de informações. O profissional precisa ser capaz de mediar e intercalar o conhecimento de ensino e de aprendizagem, adaptando-se às diferentes realidades e contextos dos alunos.
O educador, então, ao mediar saberes diversos, exerce uma função social essencial que nada mais é do que a interação entre formação acadêmica, experiências de vida e prática profissional engajada na luta diária por novas habilidade de seus pupilos.
Isso significa que o professor traz consigo uma bagagem, conhecimentos prévios que serão compartilhados com seus estudantes, ultrapassando os limites da formação formal, tornando-se sujeitos que influenciam ativamente na constituição de visões de mundo dos estudantes.

2.2. Habilidades Pedagógicas e Interpessoais: leitura crítica do mundo

Paulo e Trombetta (2021), defendem que:

(...) “a educação é um ato político, e o discurso que se esforça em negar esse status para a educação é um discurso ideológico, pois busca encobrir a realidade através de uma pseudoneutralidade da ação educativa. Freire é incisivo em abordar essa questão.
Entendemos que a clareza de seu pensamento continua a elucidar essa questão em tempos de globalização excludente e da avalanche de visões neotecnicistas em educação, como ocorre nos dias atuais.”
Nesse sentido, usando o argumento dos autores, que, acertadamente, citam as lições de Paulo Freire, temos que ensinar, é sim, um ato político e ético. Tem-se que o conhecimento de mundo não pode ser neutro e exige leitura crítica da realidade e compromisso com a transformação social.
Freire advoga que ensinar é permitir que o estudante “leia o mundo antes mesmo de ler a palavra”, ou seja, compreenda as estruturas sociais que o cercam. O professor, portanto, é convocado a orientar o estudante na leitura crítica de seu entorno, oferecendo ferramentas para interpretar as injustiças, desigualdades e contradições presentes na sociedade.
Para cumprir seu papel eficazmente, o professor deve possuir uma combinação de habilidades pedagógicas e interpessoais. A pedagogia moderna enfatiza a necessidade de metodologias ativas e centradas no aluno, como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, por exemplo. Além disso, a capacidade de estabelecer relações positivas com os alunos é crucial para o desenvolvimento de um ambiente de confiança e respeito mútuo.

2.3. O Professor como facilitador do desenvolvimento do estudante:

O desenvolvimento integral dos estudantes depende de um equilíbrio entre o cognitivo e o emocional. O docente deve sempre estar atento às necessidades emocionais dos estudantes, promovendo atividades que estimulem a empatia, a resiliência e o autoconhecimento.
A construção do conhecimento de mundo passa necessariamente pelo reconhecimen-

to da diversidade cultural e social dos estudantes, e o professor, nesse contexto, precisa assumir o papel de agente de inclusão e de reconhecimento das múltiplas identidades culturais e regionais presentes no espaço escolar. Isso significa valorizar os saberes oriundos das vivências familiares e territoriais dos estudantes, integrando essas experiências ao currículo escolar de forma crítica e significativa.

Assim, uma educação intercultural que promova o diálogo entre diferentes visões de mundo e que possa utilizar o professor como ferramenta de combate aos estereótipos e preconceitos, ampliando o repertório cultural dos envolvidos, deve ser baseado em uma postura de conhecimento de mundo, aliando fatos e direitos, engajando descobertas e aprendizados. Assim defende as "Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais" (Brasília, 2006, p. 58):

Entendermos que não existe uma única forma de se estar no mundo, mas múltiplas formas que vão se tecendo conforme os desafios propostos por nós, pelos outros e pela nossa interação com e sobre a natureza. Neste sentido, podemos nos apropriar, de fato e de direito, dos instrumentos que nos permitam perceber estas múltiplas formas e mais, que esta apropriação não signifique expropriação, mas sim recriação, reinvenção, redescoberta, e que nos leve a equacionar o nosso ser e estar no mundo em suas múltiplas dimensões.

Dessa forma, o docente que reconhece e legitima a pluralidade sociocultural contribui para o desenvolvimento de uma consciência cidadã, respeitosa e empática, ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos entre escola e comunidade.

Tal postura não apenas favorece a aprendizagem, mas também atua na formação ética dos sujeitos, promovendo a equidade, a justiça social e a construção de uma escola verdadeiramente democrática.

2.4. Inclusão, Etnia e Diversidade:

A inclusão de alunos com necessidades especiais e a valorização da diversidade cultural, étnica e social são desafios significativos no contexto educacional atual, até porque vivemos em uma sociedade assolada por racismo, preconceito e estereótipos que prejudicam o ensono dos estudantes e o trabalho dos educadores.

A Lei Brasileira de Inclusão (2015) reforça o direito à educação inclusiva, exigindo que os professores estejam preparados para adaptar suas práticas pedagógicas a todos os alunos. Estudos mostram que a formação continuada dos profissionais, são muito importantes para atender as exigências das demandas em sala de aula.

Oportuno se faz entender que os professores enfrentam inúmeros desafios, desde a falta de recursos até a pressão por resultados acadêmicos. A resiliência e a capacidade de inovação são características fundamentais para lidar com essas dificuldades. Além disso, a colaboração entre professores, pais e comunidade é essencial para criar uma rede de apoio que favoreça o sucesso escolar.

É notório que professores busquem formação continuada sobre temas como racismo, machismo, homofobia, capacitismo e outros tipos de preconceito para orientar os estudantes de seus riscos e perigos para a sociedade.

Não obstante, quando o preconceito é mais sério e se manifesta em forma de bullying ou outras atitudes discriminatórias, os professores devem intervir imediatamente, utilizando métodos de resolução de conflitos que valorizem o diálogo, a mediação e o respeito mútuo.

Ademais, criar um ambiente profissional, acolhedor e respeitoso entre ambas as pessoas da escola, é essencial para que todos e todas se sintam incluídos e respeitados, criando espaços de apoio onde os educandos possam expressar suas preocupações e discutir questões de preconceito sem medo de represálias.

2.5. A afetividade como base do processo (compromisso ético do educador):

A relação entre professor e estudante, mediada por empatia, escuta e respeito, é con-

dição fundamental para a construção de um conhecimento de mundo significativo.
O professor que acolhe, dialoga e reconhece a humanidade dos seus alunos cria um ambiente propício à reflexão crítica e ao desenvolvimento ético, ampliando as possibilidades de construção de sentidos sobre o mundo.
Nesse aspecto, o estudante precisa confiar no professor, e isso ocorre apenas com o tempo. Para assumir plenamente esse papel formador, o professor precisa de formação continuada, reflexiva e crítica, sendo fundamental que o educador esteja preparado para lidar com os desafios contemporâneos da sociedade articule questões no debate educacional com responsabilidade pedagógica.
Assumir a afetividade como princípio pedagógico é também reconhecer que o professor tem uma responsabilidade ética com seus alunos. O professor comprometido eticamente se envolve com o desenvolvimento pleno do estudante — intelectual, emocional, social e ético. Ele não se limita a cumprir o currículo formal, mas se compromete com a formação de sujeitos críticos e autônomos. Essa postura ética exige coerência entre discurso e prática, além de sensibilidade para compreender os contextos, dores e potências dos estudantes.
É importante reconhecer que o exercício da afetividade docente nem sempre ocorre em condições ideais. Em escolas públicas marcadas por sobrecarga de trabalho, indisciplina, violência e falta de recursos, cultivar vínculos afetivos torna-se um desafio. No entanto, é justamente nesses contextos que a afetividade se mostra mais necessária.

3. CONCLUSÃO

O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem é multifacetado e essencial para a formação integral dos alunos. O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem é multifacetado, exigindo competências que ultrapassam a simples transmissão de conteúdos escolares. Como visto nesse artigo, evidenciou-se que a atuação docente envolve planejamento, mediação, escuta ativa, acolhimento, criatividade e um compromisso ético com o desenvolvimento integral dos estudantes.
Logo, o professor, é sim, um agente fundamental para a construção de aprendizagens significativas, sendo corresponsável pela formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.
Nesse sentido, é preciso compreender que o processo de aprendizagem não é linear nem uniforme. Cada estudante carrega consigo uma história de vida, um repertório cultural, um ritmo próprio de aprendizagem e necessidades específicas, cabendo ao professor reconhecer essas singularidades e desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a inclusão, a equidade e o respeito à diversidade.
Como mediador do conhecimento, o docente não apenas ensina, mas aprende continuamente, em diálogo com seus alunos, com a prática e com a realidade que o cerca. A valorização do papel docente passa também pelo fortalecimento da formação inicial e continuada. O conhecimento profissional do professor deve articular teoria e prática, envolvendo tanto saberes acadêmicos quanto pedagógicos e experienciais.
Além disso, o professor contemporâneo precisa ser um sujeito sensível às transformações do mundo digital e às demandas da sociedade do conhecimento. O uso de tecnologias educacionais, a integração das competências socioemocionais e a abordagem de temas transversais como meio ambiente, cidadania e direitos humanos requerem uma prática pedagógica inovadora, crítica e comprometida com a formação de estudantes preparados para os desafios do século XXI.
A atuação docente também possui um profundo impacto emocional no processo de aprendizagem. A construção de vínculos positivos entre professor e estudante, fundamentada na empatia, no respeito e no reconhecimento, é essencial para a criação de um ambiente escolar saudável e motivador.
Ainda, é importante destacar que o papel do professor deve ser apoiado por políticas públicas que valorizem a carreira docente, assegurem condições dignas de trabalho e promovam o protagonismo dos educadores

nas decisões pedagógicas e institucionais. A escola como um todo deve ser pensada como um espaço coletivo de aprendizagem, onde o professor atue com autonomia, colaboração e responsabilidade. Não se constrói uma educação de qualidade sem a centralidade do professor.

Dessa forma, chegamos à inexorável conclusão de que o professor é peça- chave na engrenagem educacional. Seu papel vai além da sala de aula, alcançando dimensões humanas, políticas, culturais e sociais. Investir na valorização e na formação dos professores é investir no futuro da educação e da sociedade. Que cada educador seja reconhecido como formador de mundos, de consciências e de possibilidades - um sujeito transformador cuja presença marca vidas e abre caminhos para um mundo mais justo, crítico e solidário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017, p. 401.

CATELAN, C. S. de C. et al. A inserção da metodologia ativa na educação: desafios enfrentados e o perfil do professor do século XXI. Revista Foco, v. 16, n. 12, e3805, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n12-003. Acesso em: 04 ago. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 34. ed. São Paulo: Cortez, 1992, Coleção Magistério.

DIAS, Maria Sara de Lima (Org.) apud Lev Vygotsky: teoria e prática da perspectiva histórico cultural. (Org.), Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021, p. 151/152.

FREIRE, Paulo; TROMBETTA, Sérgio. Educar é sempre um ato político: desafios contemporâneos. Ideação, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 7–30, 2021. Disponível em: https://e- revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/25553. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASÍLIA, Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006, p. 58.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.